

Universidade Aberta



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

1

PERCURSOS DOS
GRADUADOS DO
MSVP:
PARA QUÊ UM
MESTRADO EM
SUPERVISÃO
PEDAGÓGICA

2018-2022

Setembro 2022

Filipa Seabra e Ana Mouraz

O presente relatório decorre de uma iniciativa da Coordenação do Mestrado em Supervisão Pedagógica (MSVP), da Universidade Aberta, que pretendeu averiguar o percurso recente dos graduados do MSVP dos últimos 5 anos. Este questionário pretende mapear os efeitos da experiência de aprendizagem desenvolvidos no Mestrado em Supervisão Pedagógica, grau que foi adquirido na Universidade Aberta. O objetivo específico é o de identificar os efeitos que a obtenção desse grau teve nas carreiras profissionais e académicas dos seus graduados.

Este objetivo enquadra-se na preocupação em conhecer os efeitos da formação que a Universidade Aberta disponibiliza, quer para perceber eventuais necessidades de reajustamento do Curso, e validar o perfil de formação oferecido, quer para desenhar formas mais apropriadas de aprofundar as relações com os ex-estudantes do MSVP. Para concretizar o objetivo referido organizou-se um pequeno online que foi disponibilizado aos destinatários durante cerca de dez dias no início de setembro de 2022.

O questionário estava organizado em três blocos: o primeiro para caracterizar o perfil pessoal e profissional dos respondentes; o segundo para permitir que os graduados apreciassem o contributo da formação realizada na UAberta para o seu desenvolvimento profissional; o terceiro que aquilatava dos efeitos da capacitação profissional, permitida pelo MSVP, e respetivos efeitos na atividade profissional atual. O questionário perguntava, ainda, acerca da disponibilidade / interesse que os respondentes teriam em integrar um grupo de investigação (Comunidade de prática investigativa) associado ao domínio concetual da Supervisão Pedagógica, aspeto que não foi integrado no presente relatório.

As respostas recebidas foram validadas e delas se fez um tratamento estatístico descritivo, com recurso ao programa SPSS.

Foram recebidas 23 respostas, entre 30 graduados, dos quais 28 mantinham o mesmo endereço de correio eletrónico (82,14% dos emails bem-sucedidos, e 76,66% da população). Respostas recolhidas entre os graduados de 2018 a 2022 e entre os dias 7 e 16 de setembro de 2022.

A média de idades é de 49 anos, com um mínimo de 35 anos e um máximo de 76 anos.

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
A.1- Idade	23	35	76	49,00	10,131
Valid N (listwise)	23				

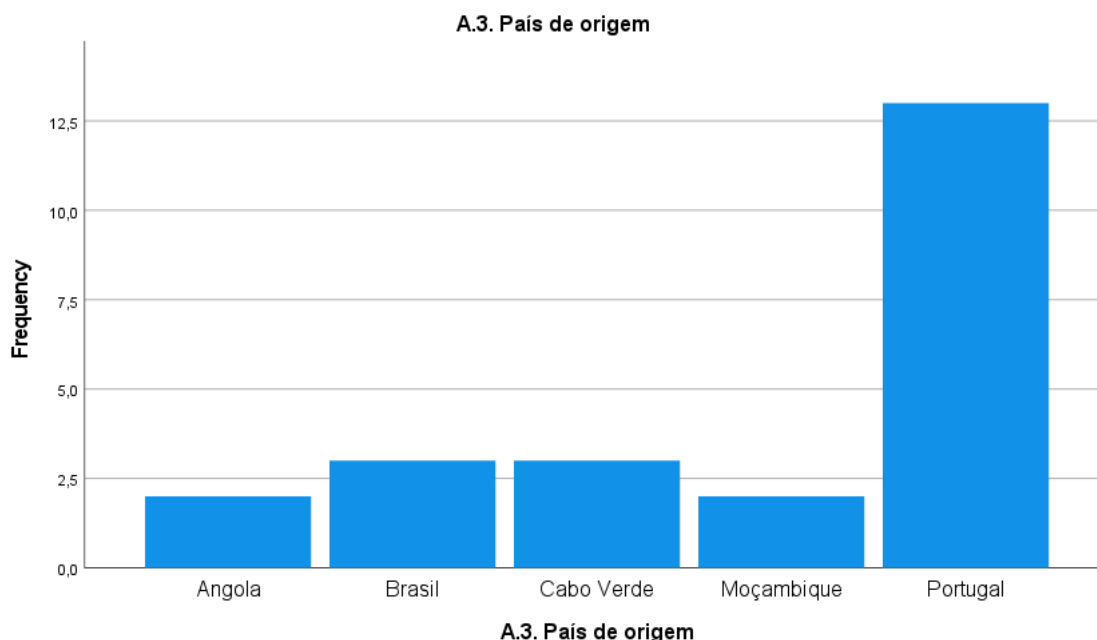
Destes respondentes, a maioria (15, 65,2%) identificam-se como sendo do género feminino.

A. 2 – Género		
	N	%
Feminino	15	65,2%
Masculino	8	34,8%

Quanto ao país de origem, a maioria (13, 56,5%) é originária de Portugal. No entanto, 10 diplomados (43,3%) são originários de outros países – Brasil e Cabo-Verde com 3 diplomados cada, e Angola e Moçambique com 2 diplomados cada – o que espelha a disseminação do MSVP no espaço da lusofonia. Iguais percentagens foram encontradas para os países de residência.

A.3. País de origem

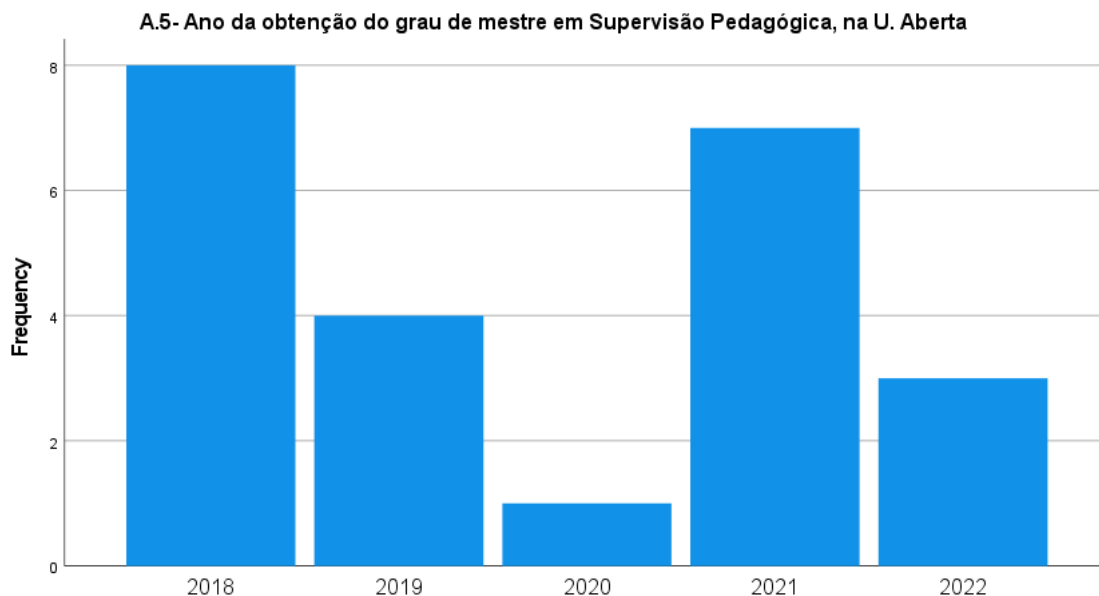
	N	%
Angola	2	8,7%
Brasil	3	13,0%
Cabo Verde	3	13,0%
Moçambique	2	8,7%
Portugal	13	56,5%



Os respondentes distribuem-se de forma heterogénea pelos anos de conclusão do MSVP, sendo o maior número (8 graduados, 34,8%) graduados em 2018, seguidos dos graduados em 2021 (7 graduados, 30,4%), ao passo que apenas um graduado em 2020 respondeu ao questionário. Esta heterogeneidade tem impacto na análise dos resultados – uma vez que um número elevado (10 respondentes, 43,4%) concluiu o mestrado em 2021 ou 2022, poderão ainda não ter experienciado plenamente os impactos da graduação nos seus percursos académicos e profissionais.

A.5- Ano da obtenção do grau de mestre em Supervisão Pedagógica, na U. Aberta

	N	%
2018	8	34,8%
2019	4	17,4%
2020	1	4,3%
2021	7	30,4%
2022	3	13,0%



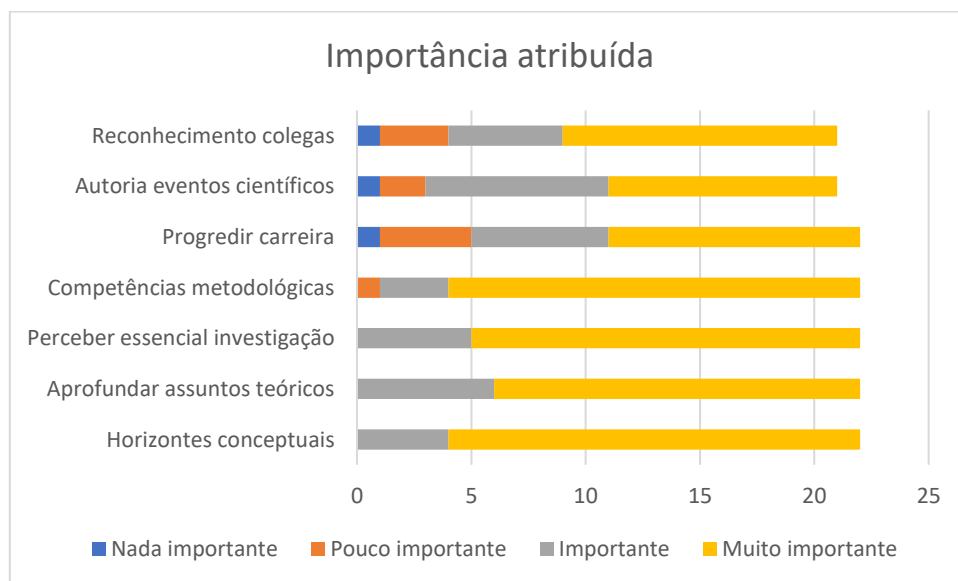
A.5- Ano da obtenção do grau de mestre em Supervisão Pedagógica, na U. Aberta

Quando lhes foi solicitado que apreciassem o grau de importância de alguns impactos do curso, numa escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a nada importante e 4 a muito importante, com a possibilidade de indicar que alguma situação não se aplicava, o aspeto mais valorizado foi a abertura de horizontes conceptuais (M=3,82, SD=,395) e o menos valorizado foi a progressão na carreira (M=3,23, SD = ,922).

Descriptive Statistics

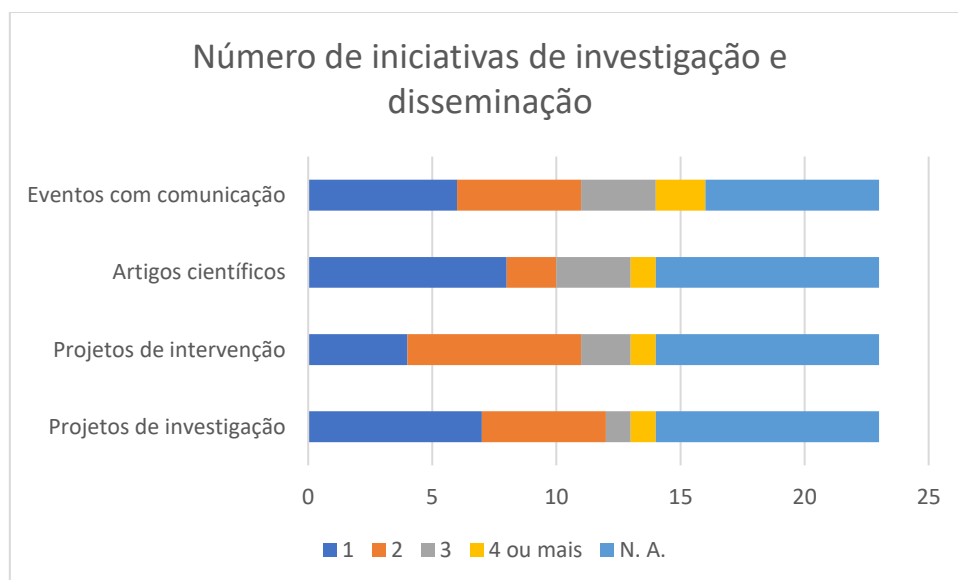
	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Frequentar o MSVP abriu-me outros horizontes conceptuais	22	3	4	3,82	,395
As UC do MSVP permitiram-me aprofundar assuntos teóricos de que eu não tinha consciência	22	3	4	3,73	,456

Fazer o MSVP permitiu-me perceber o essencial da investigação em Educação	22	3	4	3,77	,429
Desenvolvi as minhas competências metodológicas para fazer investigação de forma autónoma	22	2	4	3,77	,528
Fazer o MSVP permitiu-me progredir na minha carreira profissional	22	1	4	3,23	,922
Realizar e defender a dissertação de Mestrado habilitou-me a participar como autor em colóquios e conferências	21	1	4	3,29	,845
Ter o grau de Mestre permitiu-me o reconhecimento dos meus colegas	21	1	4	3,33	,913
Valid N (listwise)	18				



Os aspetos inerentes à aprendizagem que foi feita parecem ter sido considerados mais importantes do que os impactos extrínsecos ao curso.

Mais de metade dos respondentes revelou ter participado em pelo menos um projeto de investigação, pelo menos um projeto de intervenção, ter publicado pelo menos um artigo e ter apresentado pelo menos uma comunicação. A apresentação de comunicações foi a forma de participação na comunidade científica mais frequentemente apontada entre os graduados do MSVP. Note-se ainda que um pequeno número de graduados teve participação com 2, 3 ou até 4 ou mais artigos, comunicações e projetos.



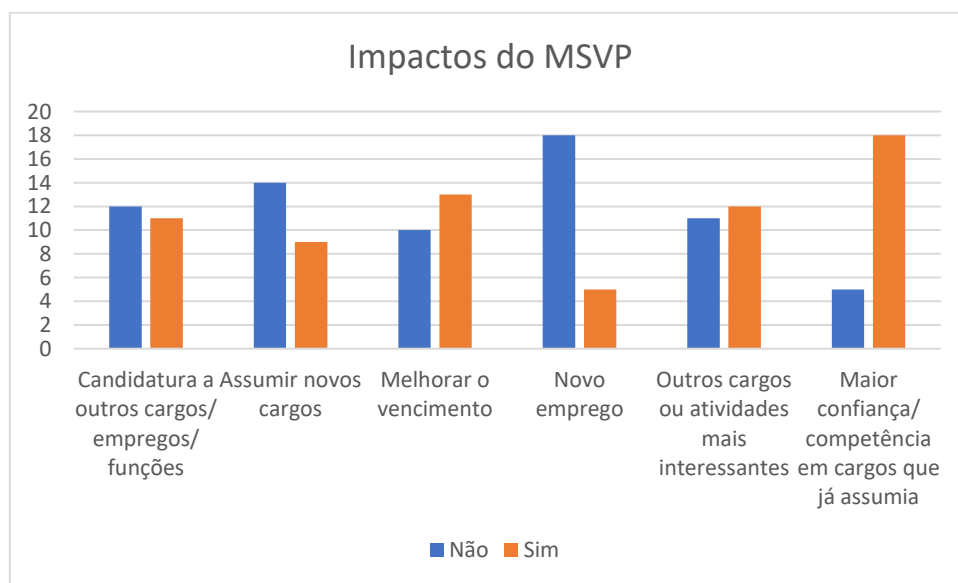
Quase um quarto dos graduados encontra-se a frequentar ou frequentou outro grau de ensino pós-graduado (pós-graduação, mestrado ou doutoramento) após ter-se graduado no MSVP – 5 dos quais (21,7%) frequentam ou frequentaram um doutoramento, algo que consideramos muito positivo e revelador do impacto que o MSVP tem tido ao nível da continuidade de percursos académicos dos seus graduados. Também relevante é o facto de 43,5% (10) dos respondentes pretender ainda vir a realizar um outro curso de nível pós-graduado, embora ainda não o tenham encetado.

B3. Continuou a investir na sua formação académica após o MSVP?

	N	%
Ainda não, mas pretendo realizar um Doutoramento	8	34,8%
Ainda não, mas pretendo vir a realizar outra pós-graduação ou mestrado	2	8,7%
Não prossegui outros estudos de nível superior	5	21,7%

Sim, frequentei ou frequentei outro mestrado ou pós-graduação	3	13,0%
Sim, frequentei ou frequentei um Doutoramento	5	21,7%

Embora o MSVP tenha aberto a porta a outros cargos, ou até a um novo emprego, a um número não negligenciável de mestres, os aspetos em que é mais frequente a resposta afirmativa dizem respeito à maior confiança ou competência no desempenho de cargos (que já possuía) (18, 78,3%), à melhoria do vencimento (13, 56,5%) e à assunção de cargos mais interessantes (12, 52,2%).



Alguns testemunhos

“Adquiri competências em vários domínios: a nível das relações humanas no trabalho ,a nível da elaboração de projetos de intervenção pedagógica, de projetos educativos, a nível de gestão de conflitos, a nível da gestão dos programas de desenvolvimento curricular, maior compreensão dos sistemas educativos, melhor entendimento das metodologias de trabalhos científicos, a nível da liderança educativa e supervisão pedagógica sobretudo, em fim um sem fim de aprendizagens que me ajudam diariamente nas tarefas que executo enquanto diretora do Agrupamento”

“Não assumi novas responsabilidades, mas adquiri conhecimentos que aumentaram enormemente a minha formação; que me permitiram um olhar esclarecido e capaz, bem como replicar os meus saberes e contribuir para a formação das colegas; me possibilitaram ainda, um muito melhor desempenho das funções docentes e dos cargos de coordenação, supervisão pedagógica, avaliação de desempenho docente; e, em última análise, me aguçaram todas as capacidades mentais,

investigativas, reflexivas e melhorou a minha autoestima e autoconceito, contribuindo para o meu bem-estar e realização pessoal.”

“Na função que exerço [docente ensino superior] ter um mestrado é fundamental. Não poderia estar mais na instituição, o mestrado era essencial. A segurança por ter o mestrado me colocou a nível de igualdade com meus colegas.”



“Com o título de mestre assumi o cargo de coordenador pedagógico, com a responsabilidade de ajudar os professores no seu processo de desenvolvimento profissional”

Em suma:

- Os graduados são maioritariamente portugueses, mas quase em igual número nacionais de outros países lusófonos
- Os graduados atribuem maior importância aos aspetos intrínsecos ao curso – aprendizagens realizadas, abertura de horizontes, etc., do que a ganhos extrínsecos como o reconhecimento ou a progressão na carreira.
- A maioria dos graduados participou em projetos de investigação e de intervenção e disseminou resultados através de participações com comunicação em eventos científicos e publicações de artigos.
- Quase um quarto dos graduados prosseguiu para doutoramento ou realizou outro mestrado/ pós-graduação. Quase metade não o fez, mas pretende prosseguir.
- Destes 2 aspetos, **salienta-se o impacto do MSVP ao nível académico, como porta de entrada para a participação ativa na investigação em educação e prossecução de estudos avançados.**
- É notório o impacto do MSVP na melhoria da confiança ou competência no desempenho de cargos que os graduados já desempenhavam. No entanto, outros benefícios tangíveis, como o desempenho de atividades mais desafiantes ou a progressão salarial, decorrem também da obtenção do grau. Um número relevante concorre e/ou assume novos cargos, e um número não negligenciável obtém outro emprego. Dentre os 6 graduados que conseguiram novos empregos, 4 eram oriundos de Países Africanos de Língua Portuguesa, e 2 portugueses.